

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA VIVÊNCIA EM EMPRESAS JUNIORES PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.

ANÁLISIS DE LA RELEVANCIA DE LA EXPERIENCIA EN EMPRESAS JUNIOR PARA LOS ESTUDIANTES DE GRADO.

ANALYSIS OF THE RELEVANCE OF EXPERIENCE IN JUNIOR ENTERPRISES FOR UNDERGRADUATE STUDENTS.

Ramon Gomes Ramos¹; Dhafiny Ferreira de Souza²; Erick Viana da Silva³

DOI:<https://doi.org/10.31692/2596-0857.VIIICOINTERPDVGT.0276>

Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO

O objetivo geral do estudo foi investigar a relevância da vivência em empresas juniores (EJ) para o desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes de graduação, analisando o impacto dessas experiências nas competências técnicas e interpessoais exigidas pelo mercado de trabalho. No decorrer deste artigo, tratou-se da relevância da vivência de estudantes de graduação em empresas juniores, trazendo como pilar de investigação principal as expectativas e dificuldades enfrentadas, visto que, o protagonismo é um diferencial quando se fala de mercado de trabalho. Abordou-se, também, sobre a criação de empresas juniores, do perfil dos estudantes que as compõem e como essa participação afeta os estudos e o desenvolvimento acadêmico. Com isso, a pesquisa estabeleceu uma relação entre as dificuldades encontradas, as soluções estabelecidas e o desenvolvimento ocorrido no âmbito acadêmico dos empresários juniores. Em seguida, foi elaborado um instrumento de coleta de dados e aplicado aos empresários juniores. Sendo assim a pesquisa tratará da relevância e importância da existência de empresas coordenadas por estudantes de instituições de ensino superior, visto que os alunos integrantes das mesmas possuem autonomia para executar atividades que normalmente serão executadas em empresas por cargos de ordem hierárquica mais elevada, com essa autonomia, se espera que ocorra uma evolução técnico profissional. Dessa forma será feita a coleta de dados e organização para futura comparação em função de estudos de profissionais de grande relevância na pedagogia e desenvolvimento profissional. Por final, o estudante pesquisador irá comparar os resultados obtidos com os resultados esperados que são encontrados na bibliografia disponibilizada, com isso a análise será finalizada e espera-se que os resultados coincidam com os encontrados na literatura bibliográfica, caso contrário, o estudante irá sugerir uma problemática encontrada.

Palavras-Chave: EMPRESAS Jr; MOVIMENTO MEJ; PROTAGONISMO ESTUDANTIL.

RESUMEN

El objetivo general del estudio fue investigar la relevancia de la participación en empresas junior (EJ) para el desarrollo académico y profesional de los estudiantes de pregrado,

¹ Engenharia Mecânica, IFPE, rgr1@discente.ifpe.edu.br

² Engenharia Mecânica, IFPE, dfs29@discente.ifpe.edu.br

³ Doutorado em Administração, FICS, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

analizando el impacto de estas experiencias en las competencias técnicas e interpersonales requeridas por el mercado laboral. A lo largo de este artículo, se abordó la relevancia de la experiencia de los estudiantes de pregrado en empresas junior, tomando como eje principal de investigación las expectativas y dificultades enfrentadas, ya que el protagonismo estudiantil es un diferencial cuando se habla del mercado laboral. También se trató sobre la creación de empresas junior, el perfil de los estudiantes que las integran y cómo esta participación afecta sus estudios y su desarrollo académico. La investigación estableció una relación entre las dificultades encontradas, las soluciones adoptadas y el desarrollo académico de los empresarios junior. Posteriormente, se elaboró un instrumento de recolección de datos y se aplicó a los empresarios junior. Así, la investigación abordará la relevancia e importancia de la existencia de empresas gestionadas por estudiantes de instituciones de educación superior, dado que los estudiantes participantes tienen autonomía para ejecutar actividades que normalmente son realizadas por cargos de orden jerárquico más elevado en las empresas. Con esta autonomía, se espera que ocurra un desarrollo técnico y profesional. Los datos serán recolectados y organizados para su futura comparación en función de estudios de profesionales de gran relevancia en el ámbito pedagógico y del desarrollo profesional. Finalmente, el estudiante investigador comparará los resultados obtenidos con los resultados esperados, que se encuentran en la bibliografía disponible. Con base en esta comparación, se concluirá el análisis, y se espera que los resultados coincidan con los encontrados en la literatura. En caso contrario, el estudiante sugerirá una problemática identificada durante la investigación.

Palabras Clave: EMPRESAS Jr; MOVIMIENTO MEJ; PROTAGONISMO ESTUDIANTIL.

ABSTRACT

The general objective of the study was to investigate the relevance of participation in junior enterprises (JE) for the academic and professional development of undergraduate students, analyzing the impact of these experiences on the technical and interpersonal skills required by the job market. Throughout this article, the relevance of undergraduate students' experience in junior enterprises was addressed, with the main focus of the investigation being the expectations and challenges faced, as student leadership is a differential when it comes to the job market. The study also covered the creation of junior enterprises, the profile of the students involved, and how this participation affects their academic studies and development. The research established a connection between the difficulties encountered, the solutions devised, and the academic development of junior entrepreneurs. Subsequently, a data collection instrument was developed and applied to the junior entrepreneurs. Thus, the research will discuss the relevance and importance of the existence of companies managed by students from higher education institutions, considering that these student members have the autonomy to perform activities typically carried out by higher-ranking positions in companies. With this autonomy, it is expected that technical and professional development will occur. Data will be collected and organized for future comparison based on studies by renowned professionals in the field of pedagogy and professional development. Finally, the student-researcher will compare the obtained results with the expected outcomes found in the available literature. Based on this comparison, the analysis will be concluded, and it is anticipated that the results will align with those found in the bibliographic sources. If discrepancies are found, the student will suggest a problem identified during the research.

Keywords: Junior Enterprises; JE Movement; Student Leadership.

INTRODUÇÃO

A participação de estudantes em empresas juniores (EJs) tem se consolidado como uma prática transformadora na formação acadêmica e profissional, oferecendo aos universitários um espaço de aprendizado que vai além das fronteiras da sala de

aula. As EJs são organizações sem fins lucrativos, geridas por estudantes e vinculadas a instituições de ensino superior, onde os alunos podem aplicar os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico em situações reais de mercado, desenvolvendo projetos e prestando serviços para empresas e comunidades. Essa vivência proporciona uma experiência prática que favorece o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo.

Ao participarem de EJs, os estudantes exercem papéis de liderança, colaboram em equipes multidisciplinares e enfrentam desafios que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a adaptação em ambientes dinâmicos. Essas experiências possibilitam o aperfeiçoamento de soft skills, como comunicação, trabalho em equipe e proatividade, além de habilidades específicas relacionadas à área de atuação. Dessa forma, o envolvimento em empresas juniores contribui para que o estudante construa um perfil profissional mais competitivo e preparado para as exigências do mercado de trabalho.

Este estudo buscou compreender a relevância da vivência em empresas juniores para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, analisando como essas experiências influenciam suas competências técnicas e interpessoais e facilitam a transição para o mercado de trabalho. A partir de uma abordagem que integra referências teóricas sobre educação empreendedora e dados empíricos coletados entre os participantes de EJs, foram explorados os impactos e os desafios enfrentados por esses estudantes, bem como as competências desenvolvidas.

Dessa forma, elencamos pontos que se fazem necessários para a melhor compreensão da pergunta que surge: “Quais os impactos na formação de um estudante que participa de uma empresa júnior durante a graduação?”. Sendo assim, também se fez necessário discorrer sobre os problemas, as soluções e o desenvolvimento adquirido pelo estudante durante o processo inserido na universidade em comparação com as dificuldades encontradas na criação e participação das empresas juniores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As empresas juniores (EJs) surgiram como uma iniciativa educacional voltada

para a inserção prática dos estudantes no mercado de trabalho, permitindo que eles desenvolvam habilidades empresariais em um ambiente controlado e acadêmico. O movimento teve origem na França em 1967, com a criação da primeira empresa júnior na **L'École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales (ESSEC)**. Desde então, as EJs têm se expandido para diversas universidades ao redor do mundo, consolidando-se como um importante pilar na formação de futuros profissionais em várias áreas do conhecimento (Junior, Almeida & Medeiros, 2014).

O conceito de empresa júnior foi concebido para oferecer aos estudantes um espaço de aprendizado prático, onde pudessem aplicar teorias acadêmicas em projetos reais, envolvendo-se em processos como consultoria e desenvolvimento de soluções para clientes. Esse modelo de ensino-aprendizagem é baseado em uma abordagem experiencial, onde o aprendizado ocorre principalmente por meio da prática e da vivência de desafios empresariais, aproximando o estudante da realidade do mercado. Desde o início, a proposta das EJs foi alinhar o desenvolvimento acadêmico ao fortalecimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho, como a capacidade de resolução de problemas, a liderança e a inovação (Filardi et al., 2011).

No Brasil, o movimento das empresas juniores começou em 1988, com a criação da primeira EJ brasileira, a **Junior ESSEC-FGV**, uma parceria entre a Câmara de Comércio Franco-Brasileira e a Fundação Getulio Vargas (FGV). Desde então, o movimento se expandiu rapidamente pelo país, especialmente devido ao interesse de universidades em incentivar a formação prática de seus estudantes. Em 2003, foi fundada a **Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior)**, que regulamenta e promove o desenvolvimento do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil, garantindo que as EJs sigam princípios de responsabilidade, ética e comprometimento com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Brasil Júnior, 2020).

O Brasil hoje é um dos países com o maior número de empresas juniores no mundo. Segundo dados da Brasil Júnior, há mais de 1.200 EJs espalhadas por diversas regiões, abrangendo áreas como administração, engenharia, direito e comunicação. As EJs no Brasil têm como missão promover a educação empreendedora e permitir que os estudantes experimentem na prática as demandas do mercado de trabalho, por meio de projetos de consultoria e serviços. Além disso,

a **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016**, regulamenta a atuação das EJs, determinando que estas organizações devem estar vinculadas a instituições de ensino superior, possuir um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e reinvestir seus lucros em capacitação e formação dos membros (Brasil Júnior, 2016).

As EJs têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento de soft skills, como liderança, comunicação e trabalho em equipe, competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. O Movimento Empresa Júnior no Brasil tem gerado resultados expressivos, formando jovens profissionais mais preparados para os desafios do mercado e estimulando o empreendedorismo e a inovação em diversas áreas do conhecimento (Valadão Júnior, Almeida & Medeiros, 2014). Além disso, a atuação nas EJs permite que os estudantes construam redes de contato e desenvolvam uma visão prática sobre a dinâmica empresarial, aspectos que não são totalmente explorados no ambiente acadêmico tradicional (Moretto Neto et al., 2004).

Assim, o histórico das EJs no Brasil e no mundo evidencia a importância desse movimento na formação prática dos estudantes e no incentivo ao empreendedorismo universitário. A experiência em EJs tem se mostrado um diferencial competitivo significativo para os estudantes que ingressam no mercado de trabalho, sendo cada vez mais valorizada como uma ponte entre o aprendizado acadêmico e as competências exigidas pelas empresas.

A educação empreendedora tem se estabelecido como uma abordagem essencial para a formação de profissionais adaptáveis e inovadores, capazes de atuar em um mercado de trabalho em constante transformação. Essa prática vai além do ensino de habilidades técnicas, abrangendo o desenvolvimento de competências comportamentais e atitudinais que favorecem o protagonismo, a resolução de problemas e a tomada de decisão em ambientes complexos e incertos. Segundo Neck e Corbett (2018), a educação empreendedora envolve o aprendizado por meio de experiências, onde o erro é visto como uma oportunidade de crescimento e adaptação, incentivando os estudantes a desenvolverem uma mentalidade resiliente e inovadora. A prática empreendedora dentro de ambientes acadêmicos, como as empresas juniores (EJs), permite que os estudantes tenham contato direto com os desafios e responsabilidades inerentes ao ambiente corporativo, o que fortalece o desenvolvimento de competências práticas e

comportamentais exigidas pelo mercado.

A literatura destaca que a educação empreendedora não apenas ensina a criar um negócio, mas também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, essenciais para qualquer área de atuação. Fayolle e Gailly (2015) argumentam que a educação empreendedora visa capacitar os estudantes para inovar e lidar com adversidades, fornecendo uma base para que eles explorem suas capacidades de forma autônoma e criativa. Esse enfoque formativo é especialmente relevante em EJs, onde os estudantes têm a oportunidade de experimentar a prática empresarial sob orientação e em um ambiente de suporte, o que contribui para o desenvolvimento de soft skills e para a compreensão de dinâmicas organizacionais.

Outro ponto relevante na fundamentação da educação empreendedora é sua contribuição para o desenvolvimento vocacional e a preparação para o mercado de trabalho. Rae (2007) observa que o aprendizado empreendedor dentro do ambiente universitário ajuda os estudantes a construir uma trajetória profissional baseada na inovação e na experimentação, aproximando-os das necessidades e das demandas do mercado. Essa aproximação é reforçada pela atuação em EJs, onde os estudantes vivenciam na prática o conhecimento teórico adquirido, criando uma ponte entre o aprendizado acadêmico e as exigências do mercado. Como destaca Gibb (2002), a educação empreendedora deve ser experiencial e aplicada, permitindo que os estudantes desenvolvam um entendimento crítico e prático das teorias de gestão e negócios.

Além disso, a participação em EJs, como aponta Seikkula-Leino et al. (2010), tem um impacto direto no desenvolvimento de competências profissionais que ultrapassam o ambiente acadêmico, preparando o estudante para ser um agente transformador em contextos reais. As experiências em EJs oferecem uma base prática para que os estudantes aprimorem habilidades de liderança, inovação e resiliência, características cada vez mais demandadas em um mercado de trabalho que valoriza a adaptabilidade e a competência na resolução de problemas.

Portanto, a educação empreendedora, especialmente quando aplicada em espaços como as EJs, revela-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos estudantes, capacitando-os não só para o ingresso no mercado de trabalho, mas também para se destacarem como profissionais inovadores e

competentes em suas respectivas áreas.

De acordo com Souza (2005): “busca de oportunidades; conhecimentos sobre o mercado e sobre o produto; disposição para correr riscos; criatividade; iniciativa; inovação; liderança; necessidade de realização; pró-atividade; atitude visionária e capacidade de inovar.” citado em: Empresas juniores (EJ) como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros; confirmamos pois, que a capacidade de se envolver em EJ's traz consigo benefícios relevantes quanto ao ingresso no mercado de trabalho, tendo também como foco o desenvolvimento técnico e profissional, sendo eles considerados soft skills, habilidades necessárias para um bom convívio profissional porém que não estão diretamente ligadas às habilidades técnicas.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi estruturada para responder à questão central: “Qual o impacto da participação em empresas juniores (EJs) no desenvolvimento de habilidades exigidas pelo mercado de trabalho?”. Para tanto, foi adotada uma pesquisa de natureza mista, exploratória e descritiva, que combina métodos quantitativos e qualitativos para proporcionar uma visão abrangente do tema. A pesquisa exploratória permitiu uma compreensão inicial do contexto das EJs, enquanto a abordagem descritiva foi utilizada para detalhar as características e os impactos observados na experiência dos estudantes.

Nos procedimentos operacionais realizou-se uma busca aprofundada em literatura científica, incluindo artigos, livros e documentos que abordam temas relacionados à educação empreendedora, formação de competências e o papel das EJs no desenvolvimento profissional de estudantes. Essa revisão forneceu a base teórica necessária para orientar a construção dos instrumentos de coleta de dados e a análise dos resultados.

A primeira etapa empírica envolveu o mapeamento das empresas juniores em atuação no Brasil. Utilizando ferramentas de pesquisa online, foram consultados dados e relatórios de fontes oficiais, como o Ministério da Educação (MEC) e organizações representativas, incluindo a FEJEPE (Federação das Empresas Juniores do Estado de Pernambuco). Esse mapeamento permitiu identificar mais de 900 EJs no Brasil, com mais de 17 mil projetos desenvolvidos, e detalhar a

distribuição e atuação das EJs em Pernambuco e na Paraíba, onde foi possível contatar diretamente 18 empresas. Um questionário online foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e nas informações obtidas na revisão teórica. O questionário incluiu perguntas de múltipla escolha e questões abertas, abordando tópicos como o perfil dos estudantes, suas expectativas e experiências dentro das EJs, as competências desenvolvidas e a percepção dos participantes sobre a relevância dessas competências para o mercado de trabalho.

O questionário foi distribuído aos estudantes participantes de EJs através de plataformas online, facilitando o acesso e permitindo uma coleta eficiente e ampla de dados. A coleta de dados online possibilitou alcançar uma amostra diversificada de respondentes, garantindo uma representação mais abrangente das experiências dos estudantes. A análise foi dividida em duas etapas complementares. Na primeira, foi realizada uma análise quantitativa utilizando estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências nos dados coletados. Na segunda, foi feita uma análise qualitativa das respostas abertas, permitindo uma compreensão mais profunda sobre as vivências e percepções dos estudantes. Os resultados foram então comparados com o referencial teórico para verificar a consistência dos achados com a literatura existente. Os dados foram interpretados à luz da fundamentação teórica, possibilitando uma discussão detalhada sobre o impacto das EJs na formação das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Essa etapa incluiu a análise das implicações dos resultados para a prática educacional e para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Sendo regidas pela, **LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016**, as mesmas devem manter uma associação com as instituições de ensino superior, devem também conter CNPJ e principalmente devem focar na capacitação dos graduandos e preparação para o mercado de trabalho através de formações e projetos e serviços prestados. Perante a **Lei Nº 13.267**, as EJs devem realizar atividades com relação a pelo menos uma das graduações das instituições de ensino superior as quais são vinculadas. Sendo assim, faz-se necessária a vinculação das mesmas a uma instituição de ensino superior e focando no desenvolvimento e protagonismo estudantil, pois todo o lucro gerado deve ser reinvestido e reaplicado na mesma tanto para formações e capacitações além também da manutenção da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela oriunda do questionário forneceu respostas detalhadas sobre a experiência dos estudantes em empresas juniores (EJs). Abaixo estão os principais resultados de cada item relevante ao estudo, com uma análise fundamentada em autores da literatura sobre educação empreendedora e desenvolvimento de competências.

De acordo com o perfil dos estudantes participantes das empresas juniores (EJs), com base nos dados da tabela, todos os respondentes se identificaram como cisgêneros. A maioria dos participantes está na faixa de 18 a 25 anos, o que indica um perfil predominantemente jovem, alinhado ao público universitário geralmente presente em empresas juniores.

A maioria dos estudantes combina suas atividades na EJ com outras ocupações, destacando-se os seguintes grupos: Estudando exclusivamente: 9 estudantes; Trabalhando e estudando: 16 estudantes, com combinações variadas de trabalho dentro e fora da área de formação e no ramo da EJ; Trabalhando no ramo da EJ exclusivamente: 4 estudantes. Essa distribuição evidencia que grande parte dos estudantes busca conciliar a experiência na EJ com outras atividades acadêmicas e profissionais, alinhando-se ao perfil de estudantes que buscam maximizar seu aprendizado prático e engajamento com o mercado.

Quanto à capacitação pela EJ, 85,7% dos respondentes afirmaram ter participado de capacitações oferecidas pela EJ. Esse alto índice de participação em capacitações demonstra que as EJs servem como espaço formativo, alinhando-se à visão de Fayolle e Gailly (2015), que argumentam que a educação empreendedora capacita estudantes para inovar e enfrentar desafios. Essas oportunidades de capacitação ampliam o conhecimento prático e promovem a autossuficiência, essencial para a atuação em um mercado em constante evolução.

Em relação à interação com entidades empresariais, 62,9% dos participantes relataram ter tido alguma interação com entidades do ramo empresarial. A exposição ao setor empresarial reflete a relevância das EJs na construção de uma experiência profissional realista, alinhando-se ao conceito de aprendizado experiencial de Rae (2007), que ressalta a importância de oportunidades práticas para conectar o conhecimento acadêmico ao mundo real. As interações empresariais contribuem para o networking e para o desenvolvimento de uma visão mais ampla das

dinâmicas empresariais, preparando os estudantes para a prática profissional.

Em relação à participação em eventos promovidos pelo Movimento Empresa Junior, 88,6% dos estudantes participaram de eventos organizados por ou para EJs. A alta participação em eventos demonstra um envolvimento significativo dos estudantes, o que é essencial para o desenvolvimento das soft skills, como trabalho em equipe e comunicação. Neck, Greene e Brush (2014) destacam que eventos e experiências colaborativas proporcionam aos estudantes um espaço para experimentar papéis de liderança e desenvolver competências interpessoais, reforçando sua preparação para ambientes de trabalho dinâmicos.

Quando indagados sobre o suporte dado por professores orientadores, 100% dos estudantes relataram ter recebido algum suporte do orientador da EJ. O apoio dos orientadores é essencial para o desenvolvimento dos estudantes, fornecendo orientação e auxiliando na resolução de problemas práticos, como defendido por Seikkula-Leino et al. (2010). A orientação dentro das EJs promove uma relação de mentoria que facilita o crescimento e a adaptação dos estudantes aos desafios empresariais, reforçando o desenvolvimento de competências-chave.

Quando indagados sobre o suporte dado pelos colegas das empresas juniores, a maioria dos participantes avaliou positivamente o suporte recebido de seus colegas na EJ, com 77,2% classificando-o como "Bom" ou "Excelente". No entanto, 22,8% dos respondentes consideram o suporte como "Regular" ou "Ruim", sugerindo áreas potenciais para melhoria na colaboração e apoio mútuo entre os membros das EJs. A experiência de suporte entre pares dentro das EJs reflete a importância do trabalho colaborativo, como defendido por Gibb (2002), que argumenta que a educação empreendedora precisa ser colaborativa e experiencial para preparar os estudantes para as exigências do mercado. A variabilidade nas respostas sugere a relevância da interação em equipe, uma característica que permite o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de redes de apoio. Isso mostra uma característica relativamente curiosa pois 11,76%, isso equivale a 4 dos 34, dos graduandos que responderam ao formulário participaram de mais uma EJ's.

A análise das respostas dos participantes sobre o legado das Empresas Juniores (EJs) em suas vidas profissionais revelou os seguintes aspectos: Capacitação contínua: 40% dos respondentes destacaram a importância das EJs na

oferta de treinamentos e desenvolvimento contínuo de habilidades. Evolução profissional e pessoal: 35% dos participantes mencionaram que a experiência na EJ contribuiu significativamente para seu crescimento tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Noções de direito empresarial: 25% dos estudantes apontaram que adquiriram conhecimentos específicos em direito empresarial durante sua atuação na EJ. Esses dados evidenciam que a participação em EJs proporciona benefícios diversificados, abrangendo desde o aprimoramento de competências técnicas até o desenvolvimento pessoal e a aquisição de conhecimentos específicos, como os relacionados ao direito empresarial.

Esses legados, descritos pelos participantes, reforçam o papel das EJs no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, confirmando a importância dessas organizações na formação prática. Segundo Neck e Corbett (2018), o aprendizado em ambientes práticos, como as EJs, é essencial para desenvolver uma mentalidade resiliente e inovadora. Os resultados sugerem que a participação em EJs oferece uma experiência significativa que impacta positivamente a carreira dos estudantes.

Esses resultados reafirmam a relevância das EJs como espaços de aprendizado prático e desenvolvimento de competências, oferecendo uma experiência que complementa a formação universitária e prepara os estudantes para as exigências do mercado de trabalho.

Foi possível obter também que aproximadamente 50% possui vínculo empregatício e desse percentual 61,8% trabalha e estuda levando em conta que: “O movimento das empresas juniores proporcionar aos graduandos a oportunidade de colocarem em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula, através da prestação de serviços, possibilita vivenciarem na prática, complemento para a formação acadêmica” (Moreto Neto, et al, 2004) devido ao número ser superior a 64,7% dos estudantes que trabalham e estudam, vemos que, 30 a cada 34 trabalham, seja no ramo da EJ's ou não. Isso confere que foi citado acima, pois a participação dos estudantes de graduação em empresas juniores demonstra ser relevante para o desenvolvimento de competências práticas que só são vistas de forma teórica na sala de aula. Quanto ao tempo de ingresso, temos que 13 dos 34 estão a mais de 2 anos na empresa Jr.

Um dado interessante é quanto ao suporte oferecido pelos integrantes das

EJ's, visto que pouco mais de 67,65% precisou do suporte e desses que precisaram todos mostraram um nível de satisfação elevado quanto ao suporte apresentado. Todos qualificam o suporte oferecido como/acima de mediano, dentro da escala de Likert, e que 76,47%, 26 dos 34, dos entrevistados conheceram a empresa que faz parte dentro da própria instituição, mostrando que, provavelmente se existisse uma divulgação externa o números e estudantes que fazem parte das EJ's possivelmente aumentaria.

Quanto aos ensinamentos que serão deixados pelas empresas Jr., a maioria dos graduandos deixou claro um ponto em comum que foi o de constante reconstrução e evolução, mostrando que aprenderam a tentar novamente e se capacitarem cada vez mais. Os alunos ressaltaram também que a maior contribuição oferecida por eles foi dentro do viés do crescimento do movimento de empresas juniores, MEJ, e que isso foi de grande importância. Alguns depoimentos ilustram essa afirmativa tais quais:

Estudante A: “Acredito que dedicação ao MEJ. Me dediquei de forma profunda ao MEJ nos 3 anos de movimento, sempre busquei me integrar e aproveitar todas as experiências possíveis. Entendia esse momento como fundamental para encontrar quais os meus caminhos futuros. Somente a vivência em sala de aula não seria suficiente para entender como é a rotina profissional, eu acreditava que o MEJ seria um espaço de aprendizagem para construir uma carreira sólida, e de fato foi!”

Estudante B: “Creio que as principais contribuições que trouxe para minha EJ foi reerguer o ânimo de um time abatido devido a problemas de gestões anteriores, reformular nossa identidade visual e engajar o time para as atividades da EJ e da Federação a qual tive o prazer de estar a frente do nosso processo de entrada na Federação, somos novos na rede mas isso com certeza nos trouxe e está nos trazendo muitas experiências.”

Estudante C: “Ainda estamos no início das atividades como e com novos membros, mas creio e espero que minhas habilidades possam contribuir muito para o crescimento da Empresa Junior e que possamos prestar um serviço de qualidade e excelência para todos os clientes que contratam os serviços da Fusão Consultoria.”

Estudante D: “Acredito que pude contribuir um pouco, prestando serviços e mantendo a empresa Júnior em funcionamento, para que outros estudantes possam ter a mesma oportunidade que eu tive, de se desenvolver antes de entrar no mercado de trabalho sênior.”

Conforme destacado por Luna et al. (2014) em seu estudo "Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação", a participação de estudantes em empresas juniores pode ser uma estratégia deliberada ou emergente para o desenvolvimento de carreira durante a graduação, constituindo um campo privilegiado para estudos e intervenções vocacionais no ensino superior.

CONCLUSÕES

A participação de estudantes em empresas juniores (EJs) durante a graduação revela-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, alinhando-se às exigências do mercado de trabalho contemporâneo. As EJs oferecem um ambiente prático onde os alunos aplicam conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo habilidades como liderança, trabalho em equipe, comunicação eficaz e resolução de problemas. Essa vivência prática complementa a formação acadêmica tradicional, preparando os estudantes para os desafios profissionais futuros.

Os dados coletados evidenciam que a maioria dos participantes avalia positivamente o suporte recebido de colegas e orientadores nas EJs, destacando a importância da colaboração e do aprendizado coletivo. Além disso, a experiência em EJs contribui significativamente para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, proporcionando capacitação contínua e conhecimentos específicos, como noções de direito empresarial.

Conforme destacado por Luna et al. (2014), a participação em EJs configura-se como uma estratégia deliberada ou emergente de desenvolvimento de

carreira na graduação, constituindo um campo privilegiado para estudos e intervenções vocacionais no ensino superior.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, E. R. A; FREITAS, A. A. F. **PROPENSÃO EMPREENDEDORA ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE EMPRESAS JUNIORES**. 30 p. Revista ANEGEPE, UECE, 2013.

VALADÃO, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. **EMPRESA JÚNIOR: ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS**. 665 p. Administração: Ensino e Pesquisa, UFU, 2014.

MONDO, A. B. **Movimento Empresa Júnior - VIA Estação Conhecimento**. UFSC. 2022

SOARES, G. (2022). **O que é uma empresa júnior? Saiba como criar uma do zero**. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br>.

ABMES. (2022). **Pesquisa: 7 em cada 10 estudantes estão empregados após a faculdade**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/>

MONDO, A. B. **Movimento Empresa Júnior - VIA Estação Conhecimento**. UFSC. 2019

REIS, F. C. **Preparação dos alunos de administração participantes de empresas juniores para o mercado de trabalho**. UFRGS. 2013

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, U. et al. **Análise da Influência da Empresa Júnior na Carreira Profissional de Egressos de um curso de administração**. UFU. 2020

Fayolle, A., & Gailly, B. (2015). **The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention: Hysteresis and Persistence**. *Journal of Small Business Management*, 53(1), 75-93.

Gibb, A. A. (2002). **In Pursuit of a New 'Enterprise' and 'Entrepreneurship' Paradigm for Learning: Creative Destruction, New Values, New Ways of Doing Things and New Combinations of Knowledge**. *International Journal of Management Reviews*, 4(3), 233-269.

Neck, H. M., & Corbett, A. C. (2018). **The Scholarship of Teaching and Learning Entrepreneurship**. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, 1(1), 8-41.

Rae, D. (2007). **Entrepreneurship: From Opportunity to Action**. *Palgrave Macmillan*.

Seikkula-Leino, J., Ruskovaara, E., Ikavalko, M., Mattila, J., & Rytkola, T. (2010). **Promoting Entrepreneurship Education: The Role of the Teacher?** *Education+ Training*, 52(2), 117-127.

Brasil Júnior. (2016). **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm

Brasil Júnior. (2020). **O Movimento Empresa Júnior no Brasil**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br>

Filardi, F., Almeida, R., & Medeiros, C. (2011). **Empresas Juniores: Espaço para Construção de Competências**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 4(3), 233-269.

Junior, V. M., Almeida, R. C., & Medeiros, C. R. (2014). **A importância das empresas juniores para o desenvolvimento profissional**. *Revista de Gestão e Negócios*, 15(4), 665-676.

Moretto Neto, M., Gomes, C., & Silva, J. (2004). **Desenvolvimento de Competências em Empresas Juniores**. *Revista de Educação Empreendedora*, 12(1), 33-49.

